

FRANCISCO CHORÃO DA COSTA (*)

FERNANDO MENDES DA COSTA (*)

DA VIABILIDADE DAS PEQUENAS EXPLORAÇÕES

— Estudo preliminar duma hipótese com base num melhoramento de tecnologia.

INTRODUÇÃO

É vulgar ouvirmos dizer que a pequena exploração agrícola, nomeadamente a familiar, está condenada ao fracasso, é inviável do ponto de vista económico pela fragmentação que lhe está implícita, torna-se um obstáculo ao desenvolvimento, etc., e que só através de acções de emparcelamento, concentração fundiária, resumindo, pelo aumento de área das explorações (à custa de outras, naturalmente) será possível alterar uma situação que se afigura a todos como de extremo atraso. Verifica-se, no entanto, que tais medidas, e atitudes no sentido de mudar aquela situação, não se vislumbram. As poucas experiências de emparcelamento existentes são morosas, não têm dado resultados benéficos, outras medidas não são tomadas, e deste modo continua tudo na mesma. Continua-se no entanto «pregando e actuando» contra as pequenas explorações, os pequenos agricultores e suas famílias.

Perante esta situação nós julgamos e pensamos que é de dizer que a pequena exploração não está condenada ao fracasso. Se é verdade que depara com graves problemas de estrutura, é um facto que os pequenos agricultores não têm ao seu dispor os conhecimentos técnicos, a tecnologia e os factores de produção que hoje em dia se dominam completamente, estão perfeitamente testados e comprovados e se mantêm no conhecimento de apenas um punhado de agricultores. E esta é a questão no imediato, quanto a nós, a qual uma vez resol-

(*) Direcção Geral de Extensão Rural do M.A.P.

vida poderá ter feito ultrapassar muitos problemas e ter aberto a porta para a resolução de outros.

No nosso país 77,5% das explorações agrícolas têm menos de 4 ha de área, repartidos em média por 6,35 blocos. Os rendimentos médios das diversas culturas praticadas são bastante baixos, tanto mais se os compararmos com os obtidos na maioria dos países europeus. O autoaprovisionamento do país é extremamente deficitário. A produtividade dos diversos factores pouco tem crescido. O sector agrícola encontra-se estrangulado a montante e a jusante e debate-se no seu interior com graves problemas, quer do tipo estrutural quer conjuntural. Donde se pode concluir ser a situação algo grave, se quisermos pensar em termos de autosuficiência, melhoria das condições de vida, diminuição das assimetrias, integração regional, independência.

O trabalho que iremos desenvolver será baseado em dados referentes a uma pequena exploração familiar do Noroeste, no distrito de Braga. Nesta região o número de explorações agrícolas com menos de 4 ha ascende a 87%, a sua área média não atinge os 2 ha, os quais são repartidos por inúmeros blocos. Dirigidas fundamentalmente para o autoconsumo, têm como principais produções o vinho, o leite, milho-grão, e o feijão. O número médio de vacas leiteiras por exploração é aproximadamente 2 sendo a produção média de leite/vaca/ano cerca de 2 350 l. Apresentam graves problemas como seja o excessivo parcelamento das explorações, grande peso de activos agrícolas, baixa produtividade física.

É para esta situação que urge canalizar esforços de modo a que, não sendo possível desenvolver acções que tendam no imediato a alterar a estrutura, se actue de modo a tirar o melhor partido da actual estrutura, dos factores utilizados e da técnica disponível. Ou seja, quanto a nós e perante a realidade que se nos depara, encaramos o desenvolvimento das pequenas explorações agrícolas familiares do seguinte modo:

- partido da situação existente procuraremos primeiramente captar a confiança dos agricultores propondo a *introdução de melhorias* que conduzam a um aumento do rendimento bruto e, com este, da margem bruta global, sem contudo alterar a estrutura da exploração ou o sistema cultural tradicional;
- alcançada aquela etapa e de acordo com a situação atingida, outros passos e outras medidas se seguirão, as quais se podem vir a traduzir na substituição de umas actividades pela introdução de outras, pela inten-

sificação de algumas já praticadas, ou pela introdução de outras complementares, tendo sempre em consideração as medidas que forem tomadas a montante e a jusante das explorações.

De acordo com as etapas apontadas e com a situação existente pensamos que o problema no imediato se centra em aumentar a produtividade dos factores fixos através da utilização de adequados factores variáveis como sejam: o emprego de melhores sementes, o recurso a fertilizantes equilibrados, a correcção de acidez dos terrenos, a utilização de animais com maior e melhor potencial genético, associada ao uso de eficientes rações, etc. Desta conjugação resultará um aumento de produção que irá garantir à família um nível de remuneração do trabalho comparável com as remunerações de outros sectores de actividade económica. Naturalmente que para tudo isto será necessário que se facilitem aos agricultores a tecnologia e os meios financeiros, (por sinal pouco volumosos, como se verá) bem como se garanta o escoamento dos produtos.

Procuraremos demonstrar através da análise de uma exploração agrícola de 2 ha de área, com sistema de produção análogo ao tradicionalmente praticado na Região de Entre Douro e Minho que:

- é possível aumentar a Margem Líquida (ou Receita do Empresário) das pequenas explorações não aumentando as áreas actuais das mesmas;
- esse acréscimo é decorrente da introdução de melhorias;
- as necessidades financeiras são pequenas;
- a Margem Líquida/UHT familiar é comparável, por exemplo, com o salário mínimo nacional para a agricultura;
- com um serviço de extensão a funcionar e virado para os interesses do agricultor, este pode ver aumentado a curto prazo o seu rendimento, não sendo para tal necessários projectos complicados e volumosos.

Mas, como entendemos que esta é apenas a primeira etapa a percorrer, cujo efeito seria conquistar a confiança dos agricultores e aumentar a produção de cada exploração — e consequentemente a produção nacional — justificaremos a razão porque pensamos ser possível e desejável fazer aumentar bastante mais a Margem Líquida apesar das limitações estruturais (principalmente a área) se manterem as mesmas.

No entanto, pensamos que todas as inovações que propomos introduzir nas explorações agrícolas deverão ser estudadas, propostas ao agricultor e acompanhadas na sua implementação. É por isso que apontamos o papel da Extensão Rural, como motor neste processo de desenvolvimento.

I — CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL DA EXPLORAÇÃO

1 — A exploração

A exploração agrícola que vamos analisar situa-se no distrito de Braga e tem 2 ha de área distribuídos por 5 parcelas, com solos de boa produtividade natural. É uma exploração familiar autónoma, de conta-própria, dispondo de água para rega e de 2 UHT como quantitativo de trabalho disponível.

Além de vinha em bordadura e de uma parcela de pinhal, as principais culturas praticadas são o milho, feijão, batata e azevém. A existência de 2 vacas leiteiras, além de constituir a principal fonte de rendimento, permite a obtenção do estrume necessário na exploração.

As construções bem como o material vitivinícola e outro não representam significado especial, já que aquelas constam de um espigueiro e de anexos à casa de habitação e o material existente é pouco e já antigo.

2 — As tecnologias (resumo)

As tecnologias utilizadas são semelhantes às tradicionalmente seguidas na região e neste tipo de explorações. Nesta, a preparação dos terrenos para as culturas é feita com tracção alugada; utiliza-se todo o estrume produzido e algum adubo químico; as sementes de milho, feijão e azevém são variedades regionais escolhidas de entre a produção do ano anterior; na ração do gado leiteiro entra o concentrado; grande parte dos produtos destinam-se a auto-consumo.

As áreas dedicadas a cada cultura, bem como os quantitativos de fertilizantes e sementes utilizadas, evidenciam-se no quadro da pagina seguinte.

O feijão é semeado com o milho e o azevém semeia-se aquando da 2.^a sacha, sendo qualquer destas sementes espalhadas a lança. O desbaste e o desbandeiramento do milho efectuados, o primeiro bastante tarde e o segundo, por vezes, mais

	Área	Fertilizantes		Sementes
		Estrume	Adubo Químico	
Milho	1,2 ha	10 ton	60.20.20. 60 ⁽¹⁾	60 kg
Feijão				20 kg
Azevém				30 kg
Batata	0,4 ha	7 ton	20.7.7.	600 kg ⁽²⁾ 150 kg. ⁽³⁾
Vinha	0,2 ha	3 ton	15.15.15.	

⁽¹⁾ Unidades fertilizantes de N aplicadas após o 1.º e o 3.º cortes.

⁽²⁾ Semente de 2.º ano.

⁽³⁾ Semente certificada.

cedo do que seria aconselhável, proporcionam um bom quantitativo de forragem para o gado ⁽¹⁾.

As regas, quer da consociação milho-feijão-azevém, quer da batata, são por escurrimto superficial e fazem-se tratamentos contra o mildio e o escaravelho da batateira, e contra o mildio da vinha.

No que respeita ao gado leiteiro (2 vacas de tronco Frísea) é de referir que a alimentação é baseada em produtos da exploração — milho, azevém e outras forragens — sendo, no entanto, administrado algum alimento composto do tipo B.321.

As produções físicas obtidas situam-se nos seguintes valores:

- milho — 1 860 kg de grão e 2 650 kg de matéria seca em produtos secundários;
- feijão — 120 kg;
- batata — 4 800 kg;
- azevém — 2 500 kg de matéria seca;
- V. leiteiras — 4 800 l de leite; 2 crias; 20 ton de estrume;
- vinha — 1 200 l de vinho.

⁽¹⁾ Aliás, é precisamente esta uma das razões da alta densidade de sementeira.

3 — Cálculo da Margem Líquida da Exploração

a) Cálculo das Margens Brutas das produções.

A Margem Bruta de uma produção é, por definição, a diferença entre o rendimento bruto e os encargos variáveis dessa produção.

Os cálculos para a determinação das Margens Brutas foram efectuadas em folhas próprias usadas pelos Serviços de Gestão da Exploração Agrícola da D.G.E.R., e no propósito de não sobrecarregar este texto, foram resumidas no seguinte quadro:

MARGENS BRUTAS

Produções	Milho	Feijão	Azevém	Batata	V. Leit.	Vinha	Total
Dimensão (ha)	1,2			0,4	2	0,2	1,8
Enc.Variáv.(\$)	11 604			13 583	24 023	4 250	53 460
Sementes	678	800		7 650			9 128
Adubos	1 526	1 023		763		633	2 922
Estrume	5 000			3 500		1 500	10 000
Pesticidas				470		1 917	2 387
Tracção	3 600			1 200			4 800
Alim. Gado					23 523		23 523
Assist. Pec.					500		500
Outros						200	200
Rend. Bruto (\$)	25 820			36 000	97 300	24 000	183 120
Margem Bruta (\$)	14 216			22 417	73 277	19 750	129 660

b) Cálculo da Margem Líquida da exploração.

Por definição, a Margem Líquida da exploração é a diferença entre a Margem Bruta Global e os Encargos Fixos.

Como dissemos, esta exploração dispõe de uma pequena parcela de pinhal e não vamos contabilizar o rendimento daí advindo; por outro lado também não vamos calcular os Encargos Fixos que, dada a sua estrutura, são de reduzida expressão. Optamos, assim, por considerar que o rendimento do pinhal (e matos) suporta os Encargos Fixos, segundo a Margem Bruta Global de 129.660\$00 e equivalente à Margem Líquida da Exploração.

II — CARACTERIZAÇÃO DAS MELHORIAS A INTRODUIR

1 — *A necessidade de aumentar o rendimento*

O agricultor (e a sua família) é hoje em dia e cada vez mais um comprador e um vendedor. A pequena exploração deixa de estar isolada do mercado, é cercada por este e a sua lógica interna inicial começa a entrar em contradição com esse mesmo mercado.

As necessidades sentidas no dia-a-dia pelo agricultor e sua família face àquele cerco levam a que a produção se oriente já não apenas para o autoconsumo (com eventual recurso à troca de géneros ou à feira de gado), mas também para a venda, a fim de poder realizar o dinheiro necessário para a compra de mais factores de produção (mais caros que os anteriores) bem como de bens de necessidade para o sustento da família.

Desta relação violenta, que é a absorção a que está sujeita a pequena exploração pelo circuito de mercado, nasce a necessidade de sobrevivência que se reflecte na tentativa de aumentar as produções, destinar uma quota parte destas à venda, trabalhar no exterior, etc. O sistema inicial (inteiramente lógico e coerente) vai sendo sucessivamente alterado e o objectivo começa a centrar-se no que se designa por aumentos de rendimento.

Podemos verificar no número anterior, que no caso da exploração em causa, existe um ajustamento ao meio tirando partido das condições edafoclimáticas e virando-se, simultaneamente, quer para a satisfação das necessidades da família agricultora, quer para o mercado. Isto é, o agricultor perante as novas relações com o exterior já começou a introduzir alterações no seu sistema.

2 — *Como pode o agricultor aumentar o rendimento nas condições reais em que se encontra*

Quando se coloca ao agricultor a questão de como aumentar a sua Receita ele pode proceder de modo a melhorar um dos três vectores fundamentais:

- aumentar a produção unitária;
- diminuir os encargos;
- vender a melhores preços;

ou então tenta conjugá-los, isto é, combiná-los da melhor forma para que o resultado final seja o maior possível.

No caso concreto que vimos acompanhando o agricultor já fez certos ajustamentos tentando responder à necessidade de aumentar a sua Receita. Para tal já adoptou (incorrectamente) certas inovações técnicas, reveladas pela compra de determinados factores de produção (adubos, sementes, alimentos para o gado) e pela venda da maior parte da produção.

Se analisarmos os encargos e a produção ⁽²⁾, (1.º e 2.º vectores) podemos constatar que quer uns quer outros se situam num nível bastante baixo, o que traz como consequência lógica, que a Receita também se situa num nível baixo, existindo, por isso, possibilidades de a aumentar substancialmente. Do que se conclui que esse acréscimo pode ser obtido incrementando a produção, isto é, o produto bruto. Para que tal aumento seja conseguido vai ser necessário consumir um maior número de factores de produção e em maior quantidade, pelo que os encargos serão mais elevados.

Observando o último vector — vender a melhores preços — verificamos que neste aspecto pouco pode o agricultor fazer, para além de estar atento às flutuações mais ou menos cíclicas dos preços de certos produtos (carne, batata, etc.) e tentar acertar qual a melhor oportunidade de venda. De facto, ele não tem possibilidade de influir nos preços nem nos circuitos comerciais, não tem um sistema de preços que o defenda, não tem armazenamento, não tem garantias, nem muito menos organização que lhe permita reivindicar o que lhe é de direito.

Do exposto concluímos que no imediato, e apenas tendo em conta os recursos próprios do agricultor nomeadamente em terra, trabalho e capital, ou a possibilidade de contrair créditos pouco volumosos, as suas hipóteses de aumentar a Receita só podem ser conseguidas através de um incremento do Produto Bruto o qual implicará também um acréscimo dos encargos decorrentes de um maior consumo de factores de produção. Estes, são os necessários (adubos, alimentos compostos, correctivos, fitofármacos) para aumentar a produtividade, de modo a que os recursos sejam utilizados plenamente e de acordo com os conhecimentos técnicos disponíveis.

Não se entra aqui em conta com factores externos à exploração e a esta lógica, os quais poderiam influenciá-la de modo a alterar a sua estrutura, modificar as suas condições de trabalho, alterar as suas disponibilidades em recursos,

(²) Ver quadro da MB pág. 276.

melhorar as suas relações a montante e a jusante, etc.; em resumo, não se entra em conta com uma possível política (inexistente e que não se espera a curto prazo) de estruturação fundiária, de apoio à produção, de crédito barato e fácil, etc.

3 — As modificações a introduzir

De acordo com o exposto anteriormente, e recorrendo à experiência e técnica já testadas regionalmente, determinámos para as mesmas actividades as alterações que podem vir a ser registadas a nível da produção, através da utilização de variedades mais adequadas e produtivas, da correcção dos solos, melhor trabalho da terra, adubações mais racionais e equilibradas, utilização de fitofármacos, regas bem distribuídas e oportunas, gado melhor seleccionado, etc..

Nos quadros seguintes tentaremos sintetizar as alterações consideradas, bem como os reflexos esperados nas produções. Convém, desde já salientar que tais medidas não representam nada de novo, sendo, bem pelo contrário, técnicas já conhecidas, testadas e algo divulgadas há muitos anos por certas entidades, algumas mesmo, estranhas ao MAP ⁽³⁾. Por isso mesmo não nos alongamos na sua descrição.

MILHO

	Semente	Fertilizantes	Tracção	Correctivos	Produção
Situação actual	variedade local não melhorada (50 kg/ha)	50.16.16/ha 8 ton M.O./ha	1 lav. 1 grad.		1 550 kg/ha
Situação melhorada	variedade local de polinização aberta, c/ potencial produtivo entre 4-6 ton/ha. (40 kg/ha)	100.80.80/ha 10 ton M.O./ha	2 lav. 1 grad.	2 ton/ha	4 000 kg/ha

⁽³⁾ Ver a propósito os inúmeros estudos levados a cabo pela Quimigal.

FEIJÃO

	<i>Semente</i>	<i>Fertilizantes</i>	<i>Tracção</i>	<i>Correctiv.</i>	<i>Produção</i>
Situação actual	16 kg/ha		como no milho		100 kg/ha
Situação melhorada	16 kg/ha melhorada		como no milho		250 kg/ha

AZEVÉM

	<i>Semente</i>	<i>Fertilizantes</i>	<i>Produção</i>
Situação actual	30 kg/ha	50 U. F. de N/ha após 1.º e 3.º cortes	2.1 ton MS/ha
Situação melhorada	30 kg/ha melhorada	50 U. F. de N/ha após cada corte	4,2 ton MS/ha

BATATA

	<i>Semente</i>	<i>Fertilizantes</i>	<i>Tracção</i>	<i>Pesticidas</i>	<i>Produção</i>
Situação actual	375 kg/ha cert. + 1500 kg/ha n/ cert.	75.25.25./ha 17 ton MO/ha	1 lav. 1 grad.	3 tratamentos	12 ton/ha
Situação melhorada	1500 kg/ha cert.	80.100.100/ha 22,5 ton MO/ha	2 lav. 1 grad.	5 tratamentos	24 ton/ha

VACAS LEITEIRAS

	<i>N.º de vacas</i>	<i>Alimentação</i>	<i>Assistência pecuária</i>	<i>Produção</i>		
				<i>Leite</i>	<i>estrume</i>	<i>crias</i>
Situação actual	2	23 523\$00 e prod. da exploração	500\$00	4 800 l	20 ton	2
Situação melhorada	2	34 400\$00 e prod. da exploração	1000\$00	8 000 l	24 ton	2

VINHA

Entendemos que não serão viáveis modificações ou alterações sensíveis que afectem visivelmente o valor da Margem Bruta atrás calculada, no tempo em que a introdução das melhorias aqui preconizadas venha a ter lugar.

Sintetizando, podemos construir o quadro seguinte (*) e verificar os valores dos Encargos Variáveis e do Rendimento Bruto, calculando, assim, na situação a que chamamos melhorada, as Margens Brutas esperadas das produções.

MARGENS BRUTAS

Produções	Milho	Feijão	Azevém	Batata	V. Leit.	Vinha	Total
Dimensão	1,2 ha			0,4 ha	2	0,2 ha	1,8 ha
Enc. variáveis (\$)	22 007			21 353	41 900	4 250	89 510
Sementes	1 050	1 000		12 600			14 650
Adubos	4 277	3 000		1 493		633	6 403
Estrume	6 000			4 500		1 500	12 000
Pesticidas	2 000			760		1 917	4 677
Tracção	6 000			2 000			8 000
Correctivos	1 680						1 680
Compra de anim.					6 500 (*)		6 500
Alim. Gado					34 400		34 400
Assist. Pec.					1 000		1 000
Outros						200	200
Rend. Bruto (\$)	66 240			72 000	142 500	24 000	304 740
Margem Bruta (\$)	44 233			50 647	100 600	19 750	215 230

(*) Este valor representa a «quota anual de amortização» advinda da substituição das actuais vacas por outras melhores produtoras.

4 — Acréscimo da Margem Líquida da exploração

Pelas razões apresentadas quando calculamos a Margem Líquida da exploração na «situação actual» e pelo facto de não se aumentarem os Encargos Fixos pela introdução das melhorias descritas, cremos poder dizer que a Margem Líquida poderá situar-se nesta fase em 215 230\$00.

(*) Este quadro resume os cálculos efectuados em folhas próprias, que não apresentamos pela razão exposta na pág. 276.

Assim, o acréscimo esperado de Margem Líquida será de 85 570\$00.

III — ANALISE DOS RESULTADOS DAS MODIFICAÇÕES

Vejamos, em face dos números atrás referidos, quais os acréscimos esperados e as variações percentuais quer no que se refere a produções físicas, quer no que respeita a encargos, a rendimentos e a rendabilidades.

1) acréscimos nas produções

	Sit. actual	Sit. melhorada	(%)
Milho (grão)	1 800 kg	4 800 kg	158
Feijão	120 kg	300 kg	150
Azevém (MS)	2 500 kg	5 000 kg	100
Batata	4 800 kg	9 600 kg	100
Leite	4 800 l	8 000 l	67
Vinho	1 200 l	1 200 l	

2) acréscimos de encargos variáveis (\$)

	Milho	Feijão	Azevém	Batata	V. Leit.	Total	%
Sementes	372	200		4 950		5 522	60
Adubos		2 751	1 977	730		5 458	165
Estrume		1 000		1 000		2 000	33
Pesticidas		2 000		290		2 290	487
Tracção		2 400		800		3 200	67
Correctivos		1 680				1 680	—
Compra de animais					6 500	6 500	—
Aliment. gado (comp.)					8 900	8 900	40
Assist. Pec.					500	500	100
Global	10 403		1 977	7 770	15 900	36 050	67

3) acréscimo de Rendimento Bruto (\$)

	Sit. actual	Sit. melhor.	Δ	%
Milho + Feijão	25 820	66 240	40 420	156
Batata	36 000	72 000	36 000	100
V. Leiteir.	97 300	142 500	45 200	46
Vinha	24 000	24 000	—	—
Global	183 120	304 740	121 620	66

4) acréscimo de Margem Bruta (\$)

	Sit. actual	Sit. melhor.	Δ	%
Milho + Feijão	14 216	44 233	30 017	211
Batata	22 417	50 647	28 230	126
V. Leit.	73 277	100 600	27 323	37
Vinha	19 750	19 750	—	—
Global	129 660	215 230	85 570	66

5) acréscimos de rendabilidade (\$)

a) da terra (bruta)

	Rend. Bruto/ha	Δ	%
Sit. actual	101 733		
Sit. melhorada	169 300	67 567	66

b) do trabalho (bruta)

	RB/UHT fam	Δ	%
Sit. actual	91 560		
Sit. melhorada	152 370	60 810	66

c) do trabalho (líquida)

	ML/UHT fam (*)	Δ	%
Sit. actual	64 830		
Sit. melhorada	107 615	42 785	66

(*) Temos em atenção que se trata de UHT fam. disponíveis e não, utilizadas.

O índice ML/UHT familiar é, quanto a nós, o melhor indicador de resultados neste tipo de explorações agrícolas, pois é ele que nos diz qual a remuneração do trabalho da família agricultora, isto é, qual o seu nível de vida, qual a viabilidade da exploração.

Neste caso verificamos que passa de 5 402\$50/mês para 8 968\$00, ou seja, mais 3 565\$50.

Que conclusões se podem tirar? Deixamos à consideração de cada leitor, adiantando apenas que o salário mínimo nacional para a agricultura se situa actualmente em 7 500\$00.

IV — CRÉDITO E TESOURARIA

Um problema que se coloca, sempre que se introduzem alterações no sistema de produção que impliquem aumento dos encargos, é invariavelmente o da possibilidade de o agricultor dispor de autofinanciamento ou de recorrer ao crédito.

No caso que acompanhamos e para o volume de capital necessário, o agricultor dispunha de recursos financeiros que lhe permitiriam não ter de recorrer ao banco. O mesmo não acontecerá a muitos outros. Interessa por isso ver se o aumento de rendimento permite cobrir os encargos resultantes da utilização de capital alheio.

Outro problema será o de Tesouraria, isto é, se o agricultor terá nas alturas necessárias o dinheiro disponível para satisfazer aqueles encargos.

Se considerarmos uma situação em que o agricultor decide aceitar e executar todas as inovações preconizadas num só ano e financiá-las sem recurso ao crédito, mas impondo como condição a si próprio o reembolso, no fim desse ano, do capital investido, verificamos que a Margem Líquida seria superior em 20% ao aumento dos encargos (que incluem o reembolso).

Se considerarmos a mesma situação, mas com recurso ao crédito, de acordo com as actuais condições impostas pelo IFADAP, o aumento da Margem Líquida será superior, em 50% ao aumento dos encargos (amortização + juros).

Se finalmente considerarmos, uma outra hipótese, talvez a mais viável para a grande maioria dos pequenos agricultores, em que estes apenas decidem aceitar e executar as inovações respeitantes ao milho, feijão e batata, recorrendo para tal ao crédito, o aumento da Margem Líquida será superior ao aumento dos encargos em 70%.

Em resumo podemos dizer que, recorrendo ao crédito ou não, os resultados obtidos com a introdução daquelas inovações são bons e permitem, por um lado, reaver o dinheiro investido e, por outro, satisfazer os encargos respeitantes à utilização do capital alheio.

No que respeita a problemas de Tesouraria, dado que, se trata de culturas anuais e de produção leiteira com rápida circulação do capital — além de que os volumes de crédito, bem como a sua amortização e juros, são pequenos, eles não se colocam.

V — A INTENSIFICAÇÃO

Como dissemos de início, a introdução de melhorias tendentes a aumentar o rendimento bruto da exploração não será a meta a atingir. Será, isso sim, uma primeira etapa que, proporcionando um aumento de produção da exploração, e consequentemente um melhor nível de vida da família agricultora, incentivará esta a progredir ainda mais.

Demonstramos no ponto anterior que é possível nessa primeira fase aumentar a receita da família para um nível comparável, por exemplo, ao salário mínimo nacional para a agricultura. E será possível aumentar mais essa receita? Isto é, a Margem Líquida da exploração poderá sofrer novo acréscimo?

Vimos que, nesta exploração, o índice SAU/UHT se situa abaixo de 1 ha. Sabemos de outras explorações da região com características semelhantes em que este índice é mais elevado.

Ora, se a terra é factor limitante e se pretendemos remunerar melhor o trabalho, há que introduzir na exploração — logo que o agricultor se mostre receptivo — actividades complementares mais exigentes em trabalho e que melhor o remunerem; e substituir ou intensificar algumas das existentes.

Entendemos que não será correcto enunciar agora, as actividades que virão a ser praticadas para concretizar esta segunda fase, já que não prevemos quais as modificações que entretanto possam ocorrer, quer no sector agrícola, quer a montante ou a jusante dele ⁽⁵⁾.

A par com alterações deste tipo ou após conhecermos os seus resultados, poder-se-á avançar para outras etapas como sejam o emparcelamento e o aumento de área, individual ou colectivamente; utilização de equipamento mecânico, individualmente ou em associação, etc..

VI — A EXTENSÃO RURAL

Mostramos a necessidade e as vantagens de introduzir melhorias nas pequenas explorações agrícolas e que, a esta, outras etapas terão de se seguir; salientamos que para tal é necessário facultar a tecnologia ao agricultor; pensamos que, para confiar nas propostas que lhe sejam feitas, o agricultor requer a demonstração rápida de resultados; é importante facilitar os meios financeiros necessários e garantir o escoamento e o preço dos produtos; é necessário desparasitar os circuitos comerciais e favorecer o desenvolvimento da capacidade organizativa dos agricultores; é imprescindível prepará-los profissionalmente, assim como aos técnicos necessários à concretização das soluções encontradas para os seus problemas; é de primordial importância a ajuda na gestão das suas explorações. É necessário, em suma, pôr em funcionamento e ao serviço da agricultura um verdadeiro e eficiente serviço de Extensão Rural.

VII — CONCLUSÕES

No ponto III quantificamos e pusemos em destaque os acréscimos, a nível de produtividade de factores e de resultados, obtidos pelas modificações introduzidas, os quais resumiremos da seguinte forma:

(⁵) Podemos no entanto adiantar que se a exploração sobre a qual recaiu este estudo, evoluísse no sentido da especialização leiteira, aproveitando toda a sua área para a produção de forragens e aumentando o gado em número e qualidade, veria a sua Margem Líquida aumentar para cerca de 400 contos.

- aumentos substanciais das produções físicas em mais de 100%;
- aumento da Margem Bruta em 66%;
- aumento da rendabilidade do trabalho e da terra;
- melhor remuneração do trabalho familiar.

Julgamos que tais resultados podem perfeitamente ser extrapolados e alcançados na grande maioria das explorações enquadradas nesta classe de área, pelo que diremos, em conclusão e de uma forma genérica:

- 1 — introduzindo inovações, como as propostas, em pequenas explorações agrícolas, é possível aumentar a Margem Líquida destas e passar as receitas familiares para níveis mais elevados (por ex. 18 000\$00/mês);
- 2 — a produção física global, pode sofrer aumentos na ordem dos 100%, dada a baixa produtividade que se verifica na generalidade das explorações, com benefícios imediatos no auto-aprovisionamento do país;
- 3 — o tipo de inovações preconizadas, para além de permitir rápidos acréscimos de produtividade e rendabilidade, está perfeitamente ao alcance de um Serviço de Extensão que venha a ser posto em funcionamento;
- 4 — se considerarmos a existência de dezenas de milhares de explorações em situação idêntica ao caso anteriormente apresentado, é de considerar a repercussão de medidas tão simples como as expostas;

De qualquer forma, mais que a validade dos números apresentados, fica esboçado o modo como encaramos o desenvolvimento das pequenas explorações agrícolas:

- estudo da situação actual, real, da exploração (não esquecendo a família e o meio circundante) através de inquéritos e/ou de registos contabilísticos simples;
- análise dos dados, sugestões — conselho ao agricultor no sentido de introduzir inovações, atendendo às características específicas dele, da sua família, da exploração e da situação existente a montante e a jusante desta;
- acompanhamento e avaliação contínuas no sentido do melhoramento constante do nível de vida dos sujeitos envolvidos.